

CAMPANHA NACIONAL 2018

Bancos enrolam e não apresentam proposta

Fenaban prometeu apresentar proposta global na próxima terça-feira, dia 07

Dirigentes sindicais bancários de todo o Brasil se deslocaram para São Paulo, nesta quarta-feira (1º), com a expectativa de receber e debater a proposta que a Fenaban havia se comprometido a apresentar para a Campanha Nacional Unificada 2018. Os bancos, no entanto, não cumpriram o compromisso e anunciaram que uma proposta global, inclusive com índice de reajuste, será apresentada na próxima rodada de negociação marcada para a terça-feira. Os dados indicam a excelente saúde financeira dos bancos e foram apresentados na mesa de negociação para reforçar que o setor deve muito aos seus funcionários.

Se economizam com os bancários que estão na linha de frente nas agências e departamentos, o mesmo não se dá com os executivos. No Itaú, um diretor chega a ganhar quase 250 vezes mais que um escriturário. No Bradesco, 121 vezes mais; no Santander, 105.

O que ganham com receita de prestação de serviços e tarifas continua em elevação: juntos, os maiores bancos acumularam o montante de R\$ 32,4 bilhões nos primeiros três meses do ano, crescimento de 6,9% em doze meses. Somente essa receita, cobriria quase 140% do total dispendido em despesa de pessoal, que inclui salários, encargos, benefícios, PLR, treinamentos, provisões trabalhistas etc. Ou seja, pagam todos os funcionários com o que ganham com tarifas e ainda sobra.

40 mil empregos a menos

Mesmo assim, demitem. No primeiro trimestre deste ano houve queda de 13.564 postos de trabalho comparado ao mesmo período de 2017. Desde 2016 já foram extintos mais de 40 mil empregos no setor.

"Estamos lidando com o setor mais lucrativo da economia. Os lucros divulgados pelas instituições financeiras relativos ao primeiro semestre mostram isso: lucro cres-



cente! Precisamos reforçar a nossa mobilização para que no próximo dia 07, seja apresentada efetivamente uma proposta decente. Do contrário, não restará outro caminho que não seja o da paralisação das atividades", protesta Carlos Alberto Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região.

Assembleia

Com a informação da Fenaban de que apresentará a proposta global na próxima terça-feira, dia 07, os bancários serão convocados para Assembleia Geral Extraordinária já para a quarta-feira, dia 08. O indicativo é de que se a categoria rejeitar a proposta apresentada, os bancários paralisem as atividades por 24 horas na sexta-feira dia 10, mostrando aos banqueiros que os trabalhadores não estão

para brincadeiras.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE IRECÊ E REGIÃO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 13.266.952/0001-01, Registro Sindical, referente ao livro 098, folhas 053, ano 1984 (Carta Sindical) por seu presidente, abaixo assinado convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para a **Assembleia Geral Extraordinária** que se realizará dia **08 de Agosto de 2018**, às **18:30h**, em **primeira convocação**, e às **19:00h**, em **segunda convocação**, no endereço à Rua da AABB, 850, Irecê/BA, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. **Avaliação e deliberação sobre contraproposta a ser apresentada pela FENABAN na reunião de 07/08/2018, à pauta de reivindicações entregue em 13/06/2018;**
2. **Deliberação acerca de paralisação das atividades durante o dia 10/08/2018.**

Irecê/Bahia, 03 de Agosto de 2018
Carlos Alberto Rodrigues Bezerra
Presidente

Caixa não apresenta propostas para reivindicações dos empregados

A Caixa não apresentou propostas para as reivindicações dos empregados durante a mesa de negociação com a CEE/Caixa, realizada na quinta-feira (2), em São Paulo. Todos os itens discutidos foram norteados pela cobrança da manutenção do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico.

A mesa de apresentação de proposta do banco foi marcada para o dia 7, na sequência da esperada mesa de negociação entre a Federação Nacional dos Bancos (FENABAN) com o Comando Nacional dos Bancários.

PLR e PLR Social

Os empregados cobraram a garantia da PLR e da PLR Social. Para o coordenador da CEE/Caixa, Dionisio Reis, é inadmissível que o acordo não abranja a todos e que resguarde contra os abusos da nova lei trabalhista. O banco não garantiu o direito mantendo a limitação imposta pelo governo.

Saúde Caixa

A Caixa afirmou que irá aplicar a resolução 23 da CGPAR e não garantiu a manutenção do modelo Saúde Caixa, da forma que foi criado. “A resolução afeta não apenas o plano de saúde dos empregados da Caixa, mas de todas as empresas públicas. Defendemos a Saúde Caixa no acordo coletivo no modelo que ele foi construído historicamente pelos empregados na mesa de negociação”, afirmou Dionisio Reis.

Contratações e Descomissionamento de Gestantes

A CEE cobrou da Caixa o fim dos descomissionamentos de



gestantes e a contratação de mais empregados. De acordo com o coordenador da CEE, a regra do banco para os descomissionamentos é omissa. “Requeremos uma vedação para não descomissionamento da gestante e a segurança, para que, após a volta ao trabalho, ela possa ter mais 6 meses de garantia para não ter o descomissionamento da função”, afirmou.

Para Dionísio Reis, a situação de sobrecarga de trabalho nas agências

é preocupante. “Hoje os colegas sofrem com muita sobrecarga, a redução dos empregados faz com que as unidades se tornem ambientes cada vez mais adoecedores”, revelou. O banco não apresentou proposta para ambas as reivindicações e indicou a possibilidade de contratar terceirizados para atividade fim.

Bancário Temporário

A revogação do RH 037 mais uma vez esteve em pauta na mesa de negociação, porém, mais uma vez, a resposta da Caixa foi negativa à reivindicação. O normativo, que passou por atualização em agosto de 2017 para se adequar à Lei da Terceirização, permite a contratação de trabalhadores temporários sem qualquer vínculo empregatício com o banco, por meio de empresas que fornecem mão de obra terceirizada, para a realização de tarefas de técnico bancário.

A CEE marcou uma reunião com o banco no dia 7 para apresentação de uma proposta. Os empregados esperam que a proposta seja apresentada para que seja avaliada junto com a proposta da Fenaban na assembleia do dia 8.

NEGOCIAÇÃO BB

BB nega tudo! Terça-feira tem nova rodada de negociação

Frustração. Assim terminou, nesta sexta-feira (03/08), a quinta rodada específica com o Banco do Brasil. A direção da empresa negou todas as cláusulas econômicas reivindicadas pela Comissão de Empresa dos Funcionários e indicou apenas que trabalha para manter o atual acordo. Uma nova rodada acontece terça-feira (07/08), logo depois da mesa com a Fenaban.

Além das questões econômicas, outros assuntos que geram indignação entraram na pauta. Um é a mudança arbitrária no programa GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas), discutida na última mesa, dia 26 de julho. O BB reafirmou a intenção em alterar as regras.

Hoje, só pode haver descomissionamento decorrente de avaliação funcional após 3 ciclos



avaliatórios, mas a empresa quer reduzir para apenas 1 ciclo. A Comissão de Empresa novamente repudiou a medida que incentiva o assédio e as perseguições. Lembrou também que já há abusos nos critérios de avaliação.

A reforma estatutária e a revisão do custeio da Cassi, medidas que oneram os associados e favorece o banco, também voltou à pauta. A Comissão de Empresa manifestou repúdio às alterações e orienta os associados a votarem contra as mudanças.

Os funcionários reafirmaram indignação com a arbitrariedade do BB, que interrompeu a mesa de negociação sobre o tema e tenta impor uma proposta unilateral.